

Acordo com credores sai até terça-feira

REGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK -- O coordenador da dívida externa brasileira, William R. Rhodes, Vice Presidente do Citibank, estava tentando até às últimas horas de ontem fechar o acordo interino de US\$ 3 bilhões dos bancos credores com o Brasil para o ano de 1987. Segundo uma fonte bancária, faltavam menos de US\$ 150 milhões para o fechamento do pacote, que deverá

ocorrer no mais tardar na terça-feira, segundo prevê Rhodes.

Com o fechamento do acordo interino, bancos credores e Governo brasileiro partirão para o fechamento de um acordo de médio prazo para 1988 e 89. O problema, segundo um banqueiro que participou da reunião de quinta-feira a noite na sede do Citibank, é que os brasileiros ficam adiando os números projetados para os próximos dois anos e assim acreditado que ficaremos apenas nos acor-

dos interinos de três em três meses, disse o banqueiro ao GLOBO.

Do lado brasileiro, Fernão Botelho Bracher assessor do Ministro da Fazenda para a dívida externa e o diretor da dívida externa do banco Central Antonio de Padua Seixas deixaram Nova York no começo da tarde para uma reunião do Banco Mundial em Washington antes de seguirem para Miami, na Flórida para uma palestra sobre a dívida externa no fim de semana. Antes de embar-

car, Bracher deu uma entrevista ao GLOBO sobre o andamento das negociações.

— O acordo interino ocupa os banqueiros mas não os preocupa. Estamos esperando ter nossas projeções na próxima semana e com isso ter mais elementos para negociar com os banqueiros o acordo definitivo. Será um trabalho grande que exigirá muito esforço pois é todo o conjunto, um princípio que deverá ser aceito pelos banqueiros, disse Bracher antes de embarcar.

O Assessor Especial para a Dívida Externa Bracher disse que o assunto Fundo Monetário Internacional não está sendo mais discutido.

Muitos banqueiros esperam que o Brasil e bancos reiniciem as negociações somente após a conclusão do acordo interino no meio da próxima semana. Segundo uma fonte bancária, que participou da última reunião entre as duas partes na noite de quinta-feira em Nova York os brasileiros ficam adiando semana após se-

mana para apresentar seu pedido para o acordo de médio prazo. Acredito numa série de acordos interinos não algo grande, definitivo. Agora tudo é possível. Os bancos estão desesperados e fazendo tudo para receber juros do Brasil nem que seja 40% ou um pouco mais e pode ser até sem o envolvimento do FMI.

Segundo uma fonte próxima a Rhodes o coordenador teria dito que nunca levantou tanto dinheiro tão rápido como desta vez.